

LITERATURA - UFRGS/2014

Respostas comentadas

A prova de Literatura de 2014 manteve o estilo de questões que privilegia os alunos com domínio das obras de leituras obrigatórias em sua íntegra. Observou-se, ainda, a necessidade de se mostrar uma competência já anunciada nas edições dos concursos anteriores: a capacidade do aluno de estabelecer relações entre os textos obrigatórios e outras obras de autores consagrados da Literatura Brasileira. Das vinte e cinco questões da prova, vinte trataram sobre as lista de obrigatórias. Além disso, como é tradicional nas provas de Literatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a cronologia e as escolas literárias foram cobradas por meio de questões relativas a outros autores de renome, tais como Pe. Antonio Vieira, José de Alencar, Euclides da Cunha, Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa. De modo geral, a prova não apresentou ambiguidades e mostrou-se acessível aos alunos que se dedicaram aos estudos literários.

26. Resposta (B)

Apenas a alternativa III apresenta leitura adequada dos textos propostos. Observe-se que tanto em Vieira quanto em Gregório a ideia central do texto é de que a prática do pecado representa, em contrapartida, a possibilidade de Deus exercer a sua glória, o seu poder de conferir o perdão.

27. Resposta (E)

De fato, os autores empregam o exemplo bíblico como artifício retórico para fundamentar a tese apresentada: a de que o perdão conduz à glória.

28. Resposta (E)

Correta análise sobre o projeto literário assumido por Alencar: apreender literariamente a realidade brasileira em sua variante indianista, urbana e rural.

29. Resposta (C)

A assertiva I está incorreta: Leonardinho não representa, absolutamente, “um herói nacional virtuoso e sem desvios de caráter”. A assertiva II está incorreta: o livro é narrado em 3ª pessoa. A assertiva III está correta.

30. Resposta (D)

Correta associação das personagens femininas de “O Cortiço” (Pombinha e Rita Baiana) com suas respectivas características.

31. Resposta (D)

As partes que compõe “Os Sertões” apresentam uma relação íntima entre si, interferindo uma na configuração da outra. Para o sertanejo que habitava o arraial de Canudos, que conhecia intimamente a realidade geográfica daquele espaço, a TERRA árida e inóspita passa a ser uma aliada na condução dos combates que compõe a LUTA.

32. Resposta (B)

A afirmativa I é incorreta, pois não há “disposição hereditária” para a inimizade dos gêmeos e o livro não se alinha como naturalismo. A afirmativa III é incorreta porque Santos se empenha para amenizar a inimizade dos filhos e não toma a iniciativa de auxiliar financeiramente os parentes.

33. Resposta (E)

A alternativa (E) completa corretamente as lacunas. Batista e D. Claudia são os únicos que se encaixam nas descrições do trecho.

34. Resposta (A)

A afirmativa I está incorreta, pois não há contos ambientados na cidade nos Contos Gauchescos. A afirmativa III está incorreta, pois ambos os narradores (Blau Nunes e Riobaldo) não apresentam linguagem culta e sim linguagem rural.

35. Resposta (C)

No trecho de Martin Fierro, vemos a participação na guerra como uma desgraça (versos como: “E aí chegam as desgraças,”; “Aí começa a perdição”; “Aí empecaram meus males”), e Blau Nunes, diversas vezes, exalta sua participação em campanhas militares.

36. Resposta (C)

A alternativa (C) é a única que relaciona corretamente o trecho, a personagem e o conto. Maria Altina é personagem do conto “No Manantial”; Sai Talapa do conto “Melancia-Coco Verde”.

37. Resposta (A)

A afirmativa I está incorreta, pois não há convivência com a Virgem Maria. A afirmativa III está incorreta, pois não há nenhuma referência à família de Caieiro no poema.

38. Resposta (B)

Conforme leitura da obra, as ações narradas em *Terras do Sem-Fim* se passam no início do século XX, época que o autor evidencia o desenvolvimento do ciclo do cacau. O fio condutor do romance são as lutas (por meio de mortes encomendadas e por astúcias do meio legal) pelas terras próximas à mata do Sequeiro Grande, propícias ao plantio do cacau.

39. Resposta (A)

Apenas as afirmações em I são verdadeiras. O que se afirma em II é falso, pois, apesar de ser muito mais arredo, impulsivo e não compreender totalmente as motivações do irmão, Juca Badaró ainda parece respeitar a um código ético, por menor que seja, para obter o que deseja. Mais do que isso, a morte do advogado Doutor Vigílio é encomendada devido a seu envolvimento com a prostituta Margô e, não, Malvina, como consta na assertiva. A afirmação em III também é falsa devido à descrição que se faz da esposa do coronel Horário: apesar de culta e não adaptada à vida em meio à fazenda cacauzeira, ela não humilhava seu marido com seus hábitos refinados. Pelo contrário, tais hábitos pareciam indiferentes a Horário.

40. Resposta (E)

A sequência correta das afirmações sobre o poema de Melo Neto é F - V - V - F. A primeira e quarta assertivas, respectivamente, não correspondem à leitura efetiva e correta do poema, pois, o eu lírico se apresenta como alguém distante que analisa a fala do sertanejo e não o sertanejo em si refletindo sobre sua forma de falar; e porque toda a obra “*A Educação pela Pedra*” apresenta rigor formal, tanto em sua estrutura quanto na maneira de se fazer os poemas.

41. Resposta (D)

Conforme leitura do poema, apenas a assertiva II é incorreta, uma vez que não é a referência ao poeta mitológico Orfeu, tampouco a forma soneto que irão associar Drummond à escola parnasiana, haja vista as diferenças de plano estético do poeta referido aos poetas parnasianos.

42. Resposta (A)

A afirmação feita em (A) justifica-se no seguinte trecho do poema: “[...] breve o tempo esqueceu/ minha incerta medalha, e a meu nome se ri”.

43. Resposta (B)

As afirmações feitas em I e III são incorretas, devido às informações sobre o protagonista da peça. Em I, diz-se que na terceira versão de *D. Guigui*, Boca está disposto a ingressar no circuito burguês carioca, o que não se confirma na peça. Em III, afirma-se que a exploração dos elementos típicos cariocas na ambientação da peça corrobora a fama do bicheiro nas escolas de samba do Rio de Janeiro - aqui, não há evidência textual nem extratextual.

44. Resposta (E)

A resposta correta é a indicada na letra (E), pois Guigui, ex-amante de Boca de Ouro, é procurada pelo repórter Caveirinha (do *Jornal O Sol*) e representa a única fonte de informação à imprensa. Guigui, casada com Agenor, o abandonara para ficar com Boca, voltando, depois, ao marido, com quem está no tempo presente da peça, quando é entrevistada. A afirmativa indicada na letra (A) está incorreta, especialmente porque Guigui não revela fatos inéditos para Caveirinha, mas, sim, suas três versões (parciais e apaixonadas) sobre Boca. Na letra (B), além do equívoco da afirmativa quanto aos “fatos inéditos”, não se verifica, na obra, a pesquisa sobre a relação de Boca com políticos e delegados. A letra (C) refere a realização de um aborto, o que não se pode inferir pela leitura da obra. Incorreta está, também, a letra (D), eis que Agenor jamais obrigara Guigui a seduzir Boca de Ouro, bem como porque Guigui não foi mantida pelo amante em um bordel.

45. Resposta (C)

As alternativas I e II estão corretas, conforme a leitura, porém a alternativa III está incorreta, pois no conto *Bárbara*, ocorre o contrário do que está sendo afirmado. No início do conto, o narrador relata um traço definidor do caráter da esposa: “*Bárbara* gostava somente de pedir. Pedia e engordava. Quanto ao conto *Ofélia*, meu cachimbo e o mar é o narrador que aprecia contar histórias e, em meio a seus devaneios, tomamos conhecimento de sua relação estreita com o mar.

46. Resposta (B)

É evidente que só a segunda afirmação é falsa, pois no conto *A Cidade*, o absurdo da situação vivida pelo Cariba representa uma clara alusão à arbitrariedade e ao autoritarismo impostos pelos militares durante o regime ditatorial brasileiro, época em que o conto é escrito.



47. Resposta (D)

A alternativa (A) refere-se à avó Catarina; a (B), é a tia Dora, a pintora; a (C), é a tia-anã Sibila e a (E), é a Tia Beatriz. A alternativa (D) refere-se, portanto, a narradora em 1ª é Anelise.

48. Resposta (C)

As alternativas I e II são verdadeiras, pois tanto o chalé quanto o sótão são espaços de existência física; agora não há em nenhum momento da obra a menção de que a cozinha represente um espaço de aconchego e nem que seja uma família alemã que penou ao chegar no Brasil.

49. Resposta (A)

A alternativa (B) está incorreta, o casal Trakowski se instala em Quatro Irmãos e nada a ver com plantação de soja. A alternativa (C) está incorreta, o médico marroquino não é um médico de clínica mundialmente famosa, pois encontramos no capítulo Marrocos - junho a dezembro de 1959 uma passagem que afirma ser o médico, um homenzinho moreno de idade indefinida e sorriso irônico, **não inspirava confiança**. A alternativa (D) está incorreta não há nada de amigos judeus e tão pouco planos

de viagens para fora do país (exceto Guedali que retorna ao Marrocos para reverter a cirurgia, voltar a ser centauro. A alternativa (E) está incorreta, no capítulo Circo - 1953 a 1954 a atração se dá ao sentir-se atraído pela insinuante domadora, somente a ela. Correta a alternativa (A), pois o casal durante a cirurgia de retirada de suas patas, antes de retornarem ao Brasil, Guedali, realmente conhece homens de negócios interessados no Brasil. Daí surge a ideia de trabalhar com importação e exportação, tornando-os um casal de classe média em São Paulo.

50. Resposta (D)

Os acontecimentos ocorridos no século XX dizem respeito ao plano de leitura do Saramago como a História de amor entre Raimundo, o revisor, e a supervisora dos revisores, Maria Sara; assim com o trabalho de revisão citado narrado no início da obra entre Raimundo e o professor de História que escreve um fato real sobre a História de Portugal, o cerco.

Além disso, a história de amor entre Mogueime e Ouroana com o confronto entre os portugueses auxiliados pelos cruzados contra os mouros estão no século XII, na formação de Portugal.

Universitário
www.universitario.com.br